

# Em boa hora, governo capta US\$ 500 milhões

RICARDO ALLAN

DA EQUIPE DO CORREIO

O governo aproveitou a melhora das condições de financiamento dos países emergentes para fazer uma captação externa ontem, pagando taxas de juros menores do que as das últimas operações com as mesmas características. O Tesouro Nacional emitiu US\$ 500 milhões em bônus soberanos com vencimento em outubro de 2019. A operação, liderada pelos bancos Goldman Sachs e Merrill Lynch, foi, na verdade, a reabertura da venda do Global 2019, cuja primeira oferta foi feita em outubro do ano passado no valor de US\$ 1 bilhão.

No leilão de ontem, os títulos foram vendidos com um retorno para o investidor de 8,83% ao ano, consideravelmente menor do que os 9,15% pagos na

primeira venda dos papéis. A melhora nas condições se deu também no "spread" (adicional de juros pagos acima das taxas de retorno dos papéis do Tesouro dos Estados Unidos). O spread caiu de 4,92% sobre a rentabilidade dos títulos americanos com vencimento em dez anos para

4,58%. Os bônus brasileiros vão pagar juros intermediários de 8,875% ao ano a cada semestre.

O lançamento de títulos ontem foi a quarta emissão externa feita neste ano para a obtenção

## AS EMISSÕES

Quanto o governo captou em 2004 e 2005

| Data     | Em US\$ bilhões |
|----------|-----------------|
| 12/01/04 | 1,500           |
| 22/06/04 | 0,750           |
| 07/07/04 | 0,750           |
| 08/09/04 | 0,913           |
| 24/09/04 | 0,306           |
| 14/10/04 | 1,000           |
| 07/12/04 | 0,500           |
| 20/01/05 | 0,650           |
| 31/01/05 | 1,250           |
| 07/03/05 | 1,000           |

de recursos com o objetivo de pagar os compromissos da dívida externa. O governo já havia captado US\$ 4,4 bilhões para os pagamentos, volume que passou agora para US\$ 4,9 bilhões. Os planos oficiais são de captar US\$ 6 bilhões para o pagamento das parcelas do

principal da dívida vencendo ao longo deste ano. Para que se atinja a meta, faltam US\$ 1,1 bilhão. O governo terá que pagar ainda US\$ 4,974 bilhões em juros do endividamento externo.

Segundo especulações de analistas de mercado, a demanda pelos papéis brasileiros chegou a US\$ 2 bilhões. Ou seja, se quisesse, o governo poderia ter emitido quatro vezes mais do que de fato vendeu. O Tesouro, entretanto, prefere uma atitude cautelosa, fazendo pequenas emissões ao longo do tempo. As condições de Mercado para os países emergentes já haviam sido testadas por uma captação bem-sucedida das Filipinas de US\$ 750 milhões.

"O Brasil usou uma janela de oportunidade. Se a situação do mercado continuar como agora, é possível que complete todo o programa de 2005 antes do final do primeiro semestre", disse Fabio Akira, economista-chefe do banco JP Morgan no Brasil. A Fitch, agência de classificação de riscos, qualificou a emissão brasileira de BB-, considerada uma boa nota para um país emergente.